

RENATO MIGUEL MARQUES FERNANDES

20041621

**ESTÁGIO PEDAGÓGICO DO MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICOS E SECUNDÁRIO**

Relatório Final de Estágio



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

JUNHO de 2010

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário

Relatório Final de Estágio

Relatório realizado no âmbito do Estágio Pedagógico para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário.

Coordenador do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário: Prof. Doutor Rui Gomes.

Instituição de Acolhimento:
Escola Secundária Dr. Bernardino Machado – Figueira da Foz

Orientador da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra:
Prof. Doutor Luís Rama

Orientador da Instituição de Ensino:
Dr. Carlos Gonçalves.

JUNHO de 2010

“No Sistema Educativo, os futuros profissionais de Educação Física têm no Estágio Pedagógico a última oportunidade para se aperceberem das diferenças que separam a sua preparação teórica e a sua preparação prática, bem como das lacunas que ainda têm de preencher para enfrentar, sem problemas, as situações técnico – pedagógicas do processo ensino – aprendizagem”.

Professor Teotónio Lima

Agradecimentos

Este trabalho resulta do empenho e dedicação de todos aqueles que de uma forma ou de outra influenciaram o desenvolvimento desta etapa académica, às quais dirijo este trecho como forma de agradecimento.

Ao Professor Doutor Luís Rama, Orientador da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, pela dedicação, amizade, partilha de conhecimento e estimulante incentivo de auto-superação.

À Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, através dos seus órgãos directivos, bem como a todos os funcionários pela hospitalidade, disponibilidade, profissionalismo e amizade.

Ao professor Carlos Gonçalves, meu orientador de estágio, por existir... pela competência, conhecimento, incansável disponibilidade, metódica orientação prática, compreensão e amizade evidenciadas a cada segundo deste complexo processo.

Aos docentes do Departamento de Educação Física, a minha gratidão, não só pelo imprescindível apoio, disponibilidade e amizade mas, também, pela contagiante boa disposição reveladas.

Aos Professores Estagiários Bruno Silva e Pedro Ramos pela amizade, empenho, dedicação e brio profissional.

Aos alunos da turma B do 11º Ano pela dedicação, compreensão, empenho, motivação, assiduidade, pontualidade e amizade.

Aos Familiares pelo incentivo, amor e alegria, aos amigos pelo sorriso que sempre me dedicaram.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, exprimimos o nosso agradecimento.

RESUMO

A Educação Física é, provavelmente, uma das principais formas de actividade motora na sociedade contemporânea, com um papel vincado na promoção da saúde. Contudo, é preciso reconhecer que lhe cabe um conjunto mais vasto de preocupações, não podendo ser ignorado o alcance pedagógico, social e psicológico que encerra o programa da disciplina.

A importância desta área disciplinar, no contexto do ensino nacional e na sociedade onde se insere, solicita um elevado nível de exigência na formação inicial de professores. Esta tem por objectivo favorecer a integração e mobilização dos conhecimentos adquiridos ao longo dos ciclos anteriores de estudos, através da prática de ensino supervisionada em contexto real, de forma a habilitar os futuros professores com competências adequadas ao exercício da profissão.

Segundo a Portaria n.º 1097/2005 de 21 de Outubro e o Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro, o Estágio Pedagógico ou Prática Pedagógica Supervisionada realiza-se nas turmas atribuídas ao Orientador de Escola (actividades lectivas) e integra, também, as actividades extra-lectivas, extra-curriculares, de intervenção socioeducativa e de gestão que cada Professor Estagiário concretiza na instituição de acolhimento e/ou junto da comunidade envolvente.

No domínio das actividades efectivas do Estágio Pedagógico, tendo por base as estruturas legais e regulamentares anteriormente referidas, bem como outras, estabeleceram-se objectivos gerais e específicos a atingir, efectivaram-se planificações articuladas com o projecto curricular, levou-se a cabo a intervenção pedagógica e procedeu-se à avaliação das aprendizagens como condição reguladora do processo de ensino-aprendizagem e da verificação da consecução das metas e objectivos educativos propostos. Outra linha de análise prendeu-se com a atitude ético-profissional que, paralelamente à intervenção pedagógica, assumiu uma dinâmica de destaque na construção individual do perfil profissional do docente.

O Estágio Pedagógico caracterizou-se, então, como um processo evolutivo e complexo, onde as diferenças entre orientações teóricas e desenvolvimento real do processo ensino-aprendizagem se foram esbatendo até à consecução total das metas definidas.

ABSTRACT

Physical Education is most likely one of the main motor activities of modern society that plays a decisive role on our health. Despite the psychological, educational and social importance of the subject, there are a set of other concerns that should be taken into account. The importance of Physical Education in the context of the national educational system and in the society, in which it is developed, requires demanding Initial Teacher Training.

Through supervised teaching practice in real context, such training aims at mobilizing and integrating knowledge acquired throughout previous study cycles, thus providing future teachers the competences they will need to perform their profession.

According to the *Portaria* no. 1097/2005 of October 21st and the *Decreto-Lei* no. 43/2007 of 22nd of February, the Teacher Training Programme or Supervised Educational Practice is developed in classes belonging to the School Orientator (class activities) and it also includes the extra-class and extra-curricular activities of social-educational intervention, as well as the role that the Trainee Teachers have in the institution and/or the community.

Based on the legal grounds mentioned above, as well as others, the activities of the Teacher Training Programme establish general and specific objectives, plans are articulated with the School Curricular Project, educational intervention is carried out, and evaluation, considered to be a regulating process of the teaching-learning process and a verification of the educational objectives and goals, is performed. Besides the previous aspects, lies another line of analysis related to professional ethics, which alongside the educational intervention has assumed a great importance in the construction of the teacher's individual profile.

The Teacher Training Programme is therefore a complex and evolutionary process, in which the differences between theoretical orientations and real development of the teaching-learning process were diminished, thus achieving the goals initially established.

RESUMÉ

L'éducation physique est probablement l'une des principales formes d'activité motrice de la société contemporaine. Elle remplit un rôle clé dans la promotion de la santé. Cependant, il faut reconnaître que celle-ci se doit de tenir compte d'un ensemble plus vaste de préoccupations, sans oublier l'intérêt pédagogique, social et psychologique qui encadre le programme de cette discipline.

L'importance de ce domaine disciplinaire, dans le contexte de l'enseignement national et au sein de la société dans laquelle il s'intègre, requiert un degré élevé d'exigence au niveau de la formation initiale des professeurs. Celle-ci a pour objectif de favoriser l'intégration et la mobilisation des connaissances acquises au long des cycles antérieurs d'études, grâce à la pratique supervisée de l'enseignement dans un contexte réel, de forme à doter les futurs professeurs de compétences adaptées à l'exercice de la profession.

Selon l'arrêté n°1097/2005 du 21 octobre et le Décret-loi n°43/2007 du 22 février, le « Stage pédagogique » ou « Pratique pédagogique supervisée » s'effectue dans les classes attribuées au Conseiller pédagogique (activités scolaires) et inclut également les activités extra-scolaires, extra-curriculaires, d'intervention socio-éducative et de gestion que chaque Professeur stagiaire réalise au sein de l'institution d'accueil et/ou auprès de la communauté en question.

En ce qui concerne les activités effectives du « Stage pédagogique », conformément aux structures légales et réglementaires mentionnées ci-dessus, entre autres, les objectifs généraux et spécifiques à atteindre ont été établis, des planifications en accord avec le projet curriculaire ont été réalisées, une intervention pédagogique a été menée et une évaluation des formations a été effectuée comme condition régulatrice du processus d'enseignement-apprentissage et de la vérification de l'accomplissement des missions et objectifs éducatifs proposés. Une autre ligne d'analyse s'est concentrée sur l'attitude éthico-professionnelle qui, parallèlement à l'intervention pédagogique, a adopté une dynamique de mise en évidence dans la construction individuelle du profil professionnel de l'enseignant.

Le « Stage pédagogique » s'est donc caractérisé comme un processus évolutif et complexe, où les différences entre les orientations théoriques et le développement réel du processus d'enseignement-apprentissage se sont progressivement estompées jusqu'à l'accomplissement total des missions définies.

ÍNDICE

<u>1. Introdução</u>	1
1.1. Estágio Pedagógico - Expectativas iniciais	1
1.2. Período de Realização do Estágio	3
1.3. Descrição Sucinta dos Objectivos Estabelecidos	4
<u>Objectivos Gerais</u>	4
<u>Objectivos Específicos</u>	5
1.4. Orientação Curricular Dispendida	6
<u>Orientador FCDEF UC</u>	6
<u>Co-Orientador ESBM – Figueira da Foz</u>	6
1.5. Expectativas Face aos Objectivos Delineados	6
<u>Nível Sócio-Afectivo</u>	7
<u>Estágio Pedagógico</u>	7
<u>Processo Ensino-Aprendizagem</u>	7
<u>Nível Científico</u>	8
<u>2. Descrição das Tarefas Realizadas e Respektivo Cronograma</u>	9
2.1. Evolução Cronológica do Estágio Pedagógico	10
2.2. Resenha Descritiva das Tarefas Desenvolvidas	12
<u>1. Actividades de Ensino - Aprendizagem</u>	12
<u>2. Atitude Ético-Profissional</u>	32
2.3. Importância do Estágio para o Desenvolvimento Formativo e Pessoal	34
2.4. Avaliação de Processos e Produtos	35

<u>3. Auto Avaliação Formativa</u>	38
3.1. Valores e Ética Profissional	38
<u>Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade</u>	38
<u>Compromisso com a Aprendizagem dos Alunos</u>	39
3.2. Aplicabilidade de Conhecimentos e/ou Competências Adquiridas nas Restantes Unidades Curriculares do Mestrado	40
3.3. Conhecimentos e/ou Competências Adquiridas Durante o Estágio	42
3.4. Dificuldades no Desempenho das Tarefas	43
3.5. Questões Dilemáticas	43
3.6. Estudo Autônomo Requerido e/ou Realizado	45
<u>4. Análise Crítica dos Processos de Trabalho, Propostas e Recomendações</u>	45
<i>Importância do Estágio</i>	45
<i>Práticas Pedagógicas</i>	46
<i>Formação Contínua</i>	46
<i>Experiência Pessoal e Profissional</i>	47
<u>5. Síntese Conclusiva</u>	47
<u>6. Comentário Pessoal e Perspectivas</u>	48
<u>7. Referências Bibliográficas</u>	50
<u>Anexos</u>	

1. Introdução

O presente relatório pretende apresentar e dar a conhecer o trabalho desenvolvido na prática supervisionada de ensino em contexto real, no âmbito do Estágio Pedagógico referente ao Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário (MEEFEBS). Nele serão ainda apresentados os objectivos e as directrizes orientadoras de acção, para a consecução deste processo formativo.

Tendo por base o regulamento para a elaboração do relatório final de estágio, constitui um parecer pessoal, descritivo, crítico e reflexivo acerca da minha formação profissionalizante, relativamente às actividades de Ensino-Aprendizagem da Educação Física.

O trabalho desenvolvido será abordado de um modo sucinto, tendo em conta a cronologia exigida, procurando uma lógica progressiva de acontecimentos e aquisição de conhecimento nas suas várias vertentes.

Importa ainda referir que a leitura e análise deste documento não dispensam a consulta do dossier de estágio, uma vez que o mesmo é o registo pormenorizado das tarefas desenvolvidas.

1.1. Estágio Pedagógico - Expectativas Iniciais

O ano curricular do MEEFEBS (2008/2009) foi repleto de complexos momentos e dificuldades físicas, psíquicas e emocionais. Uma vez concluído com êxito, contempla a realização do estágio pedagógico no ano lectivo seguinte (2009/2010), sendo este o último ano do mesmo.

Introspectivamente, previa-se um ano intenso, no qual seria premente assegurar valências inerentes à aquisição do perfil geral de desempenho do docente, estando nelas contempladas as exigências para a organização dos projectos da respectiva formação e para o reconhecimento de habilitações profissionais na área da Educação Física

A situação actual do ensino em Portugal dificulta a entrada imediata nos seus quadros profissionalizantes o que, no entanto, não deve ser motivo para a

negligência profissional. Devemos lutar pelos objectivos preconizados, de acordo com os valores sociais, éticos e profissionais.

Deve o docente promover aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função dos valores referidos. Assim, perspectiva-se o exercício da profissão, garantindo numa visão de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa capazes de promover o desenvolvimento integral e autónomo dos alunos. O manifesto de capacidade comunicativa e relacional, associados ao equilíbrio emocional, representa a dimensão cívica e deontológica essenciais.

Atribui-se a esta etapa formativa uma conotação desafiante, sustentada pelas contrariedades inerentes à inexperiência, mas cuja obtenção progressiva de êxito nas tarefas vigentes contribui para o conceito de auto realização. Contribui para o mesmo, a promoção de aprendizagens no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam.

Neste âmbito, prevalecem as estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos. O incentivo à construção participada de regras de convivência democrática gere, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa.

A integração nas diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere, participando no desenvolvimento e avaliação do projecto educativo, colaborando e confraternizando social e profissionalmente com todos os agentes do processo educativo, valorizam, numa perspectiva multidimensional, o docente, promovendo a excelência formativa.

O acesso a um lugar do outro lado do processo ensino – aprendizagem, após a prolongada permanência na área do aprendizado, conferem a responsabilidade e profissionalismo imprescindíveis para a consecução desta etapa formativa. Deve a referida, ser considerada fundamental para a prática

profissional futura, constituindo-a a partir de necessidades e realizações que adjudicam e perspectivam o trabalho de equipa como factor de enriquecimento profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências capazes, de desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspectiva de formação e actuação ao longo da vida.

No que concerne aos orientadores do estágio pedagógico perspectiva-se a transmissão de estratégias e consolidação de aprendizagens desenvolvendo um trabalho sério, capaz de repercutir os objectivos preconizados inicialmente, através da equidade, apoio e orientação.

Com a certeza de que esta se apresenta como uma das fases de maior relevância para o docente, dada a importância que repercute no seu futuro profissional, deve ser centrada em princípios ideológicos, cuja base contemple valores como o empenho, dedicação e competência.

1.2. Período de Realização do Estágio

O estágio pedagógico desenvolveu-se em contexto escolar, entre 1 de Setembro de 2009 e 18 de Junho de 2010, na Escola Secundária Dr. Bernardino Machado – Figueira da Foz (ESBM).

Com duração aproximada de nove meses e cerca de 1300 horas (*Anexo I*), dispendidas, incluindo a redacção do relatório final de estágio, contempla na sua distribuição temporal as seguintes tarefas:

- Prática supervisionada de ensino: Total aproximado de 95 horas distribuídas da seguinte forma: uma hora e trinta x sessenta e três dias (dois por semana);
- Observação informal de aulas de Professores Estagiários: total aproximado de 95 horas distribuídas da seguinte forma: uma hora e trinta x sessenta e três dias (dois por semana);
- Observação formal de aulas de Professores Estagiários: total de 60 horas distribuídas da seguinte forma: uma hora e trinta x sessenta e três dias (um por semana);

- Observação formal das aulas do Professor Co-Orientador: Total aproximado de 15 horas distribuídas da seguinte forma: uma hora e trinta x dez dias (um por mês);
- Reunião Núcleo de Estágio: Total aproximado de 70 Horas distribuídas da seguinte forma: duas horas x trinta e cinco dias (um por semana);
- Reuniões de Departamento: Total indiscriminado de horas em função dos pontos constituintes das mesmas;
- Reuniões de Avaliação da turma B do 11º ano: Total aproximado de 7 horas e 30 minutos distribuídas da seguinte forma: duas horas e trinta minutos x três dias (um por período lectivo);
- Reuniões de conselho de turma: Total aproximado de seis horas distribuídas da seguinte forma: duas horas x três dias (um por período lectivo);
- Elaboração/Actualização de documentos relacionados com o estágio pedagógico: Actualizado diariamente;
- Desporto Escolar: Acompanhamento do grupo/equipa de badmington: Total aproximado de 90 horas distribuídas da seguinte forma: uma hora e trinta x 45 dias (dois por semana);
- Redacção do Relatório Final: Total aproximado de 36 horas distribuídas da seguinte forma: em função da disponibilidade;
- Outras.

1.3. Descrição Sucinta dos Objectivos Estabelecidos

Objectivos Gerais

- a. Aprofundar conhecimentos científicos nas ciências básicas da actividade física;
- b. Desenvolver aptidões no contexto formativo e educacional especializado, na didáctica específica da Educação Física e na gestão escolar;

- c. Aplicar em situações de exercício profissional não familiares, competências aprofundadas de pesquisa educacional;
- d. Promover a preparação especializada para a aplicação de conhecimentos em contextos alargados e multidisciplinares de intervenção profissional nos ensinos básicos e secundários;
- e. Estimular o aperfeiçoamento de competências nas áreas do desenvolvimento curricular, da investigação educacional aplicada e da administração escolar;
- f. Fomentar os sentidos de autonomia, criatividade e responsabilidade que possibilitem ao aluno a procura de soluções e a resolução de problemas emergentes;
- g. Outros.

Objectivos Específicos

- a. Desenvolver competências profissionais ao nível do planeamento do ensino, fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos;
- b. Assumir um compromisso com a aprendizagem dos alunos;
- c. Promover o desenvolvimento profissional individual e colectivo no seio da organização – escola;
- d. Maximizar a eficiência pedagógica na realização do processo ensino aprendizagem, destacando-se a mesma pelas dimensões a seguir apresentadas: gestão, instrução, clima/disciplina e decisões de ajustamento;
- e. Optimizar o tempo potencial de aprendizagem nos domínios psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo;
- f. Aumentar os índices qualitativos na qualidade de instrução, clima/disciplina, gestão activa da aula, feedback pedagógico, avaliação entre outros;
- g. Avaliar as aprendizagens dos alunos nas suas dimensões diagnóstica, formativa e sumativa, construindo e/ou seleccionando correctamente os processos, técnicas e instrumentos para o efeito;
- h. Outros.

1.4. Orientação Curricular Dispendida

Orientador FCDEF_UC

Encontros regulares ao longo do ano, distribuídos equitativamente pelos três períodos lectivos. Após presença e observação dos momentos de leccionação, reunia o núcleo de estágio, nas instalações da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado.

Principais Objectivos: análise e discussão do desempenho referente á prática pedagógica e acompanhamento, análise, reflexão e correcção dos prospectos documentais produzidos pelos alunos.

Co-Orientador ESBM – Figueira da Foz

Reuniões semanais onde todas as segundas-feiras, pelas 12h, reuniam nas instalações da ESBM os Professores Estagiários (Bruno Silva, Pedro Ramos e Renato Fernandes) e o Co-Orientador do Estágio Pedagógico (Professor Carlos Gonçalves). A sua presença em todos os momentos deste longo processo, demonstra o seu profissionalismo, rigor e disponibilidade no apoio prestado.

Principais Objectivos: Orientação, acompanhamento, análise e avaliação das tarefas desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico.

1.5. Expectativas face aos objectivos delineados

Surge como condição orientadora de todo este decurso, uma evolução ao nível da formação multidisciplinar associada ao processo ensino-aprendizagem, em diferentes vertentes, nomeadamente:

Nível Sócio-Afectivo

- a. Procurar o fomento de uma relação agradável com todos os envolvidos (Órgãos de Gestão, alunos, professores, pais, etc.);
- b. Crescer socialmente como indivíduo;
- c. Reforçar o Espírito de Equipa e a capacidade de trabalho em grupo;
- d. Ser Honesto e Humilde na realização das tarefas;
- e. Desenvolver a capacidade de adaptação a ambientes Multiculturais;
- f. Aprimorar a capacidade de comunicação / interacção;
- g. Ampliar o sentido de organização e orientação;
- h. Adquirir capacidade de liderança e gestão grupal;
- i. Refinar a aptidão para a gestão e coordenação de turmas;
- j. Enaltecer o espírito de sacrifício.

Estágio Pedagógico

- a. Instruir e dotar o meu reportório intelectual e cognitivo de valências capazes de fomentar o pleno alcance dos desígnios necessários ao perfeito desempenho docente no que respeita especificamente às actividades de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar.
- b. Obter a profissionalização docente através de um processo de prática profissional autónoma, orientada e supervisionada.

Processo Ensino-Aprendizagem

- a. Conhecer a realidade organizativa docente;
- b. Compreender e dominar metodologicamente os processos de planeamento, intervenção pedagógica, realização, avaliação das aprendizagens, entre outros. Observar as dificuldades sociais e familiares inerentes à prática desportiva infanto-juvenil;

- c. Adquirir estratégias para manutenção e melhoria da motivação para a prática física escolar;
- d. Descortinar as possíveis razões responsáveis pela reduzida taxa de assiduidade nas aulas de educação física;
- e. Fomentar, manter e desenvolver valores nos alunos;
- f. Aprofundar e demonstrar capacidade de planear tarefas para a aula, em concordância com o patamar de desempenho dos alunos e com os objectivos pré estabelecidos.
- g. Conduzir a prática real do processo ensino-aprendizagem.
- h. Outros.

Nível Científico

- a. Promover e divulgar investigação científica de interesse para o meio escolar;
- b. Adequar o quadro de conhecimento existente no âmbito do estágio pedagógico à realidade escolar e do meio;
- c. Estimular estratégias de adaptação do conhecimento reunido á realidade da prática;
- d. Associação a hábitos contínuos de pesquisa, como forma de inserção da mesma numa contextualização prática;
- e. Desenvolver habilidades de manipulação de informação (capacidade para recolher, recuperar e analisar informações de diferentes fontes);

2. Descrição das Tarefas Realizadas e Respectivo Cronograma

ESTÁGIO PEDAGÓGICO 2009/2010			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
1. ACTIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM	PROJECTO CURRICULAR: PLANEAMENTO	a. Caracterização do Meio										
		b. Caracterização da Escola										
		c. Caracterização de Turma										
		d. Caracterização do Material										
		e. Plano Anual										
		f. Definição dos blocos de matérias										
		g. Unidades Didácticas										
		h. Situações de Aprendizagem										
		i. Extensão e Sequência de Conteúdos										
		j. Planos de Aula										
		k. Relatórios de aula para Alunos										
	PROJECTO CURRICULAR: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA/REALIZAÇÃO	a. Instrução										
		b. Gestão Pedagogia										
		c. Clima de Aula/Disciplina										
		d. Decisões de ajustamento										
	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	a. Conceção e desenvolvimento										
		b. Integração com a Aprendizagem										
	OUTROS	a. Outros										
2. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL	a. Dossier de Estágio											
	b. Relatório Final de Estágio											

2.1. Evolução Cronológica do Estágio Pedagógico

O Estágio Curricular iniciou-se a 1 de Setembro de 2009, nas instalações da Instituição de acolhimento.

Uma vez formalizadas as apresentações, realizou-se a primeira reunião do Núcleo de estágio da Escola secundária Dr. Bernardino Machado – Figueira da Foz, na presença de todos os seus intervenientes:

- Orientador FCDEF-UC: Prof. Doutor. Luís Rama;
- Co-orientador ESBM: Professor Carlos Gonçalves;
- Professor Estagiário: Bruno Silva;
- Professor Estagiário: Pedro Ramos;
- Professor Estagiário: Renato Fernandes.

Perspectivando-se o desenvolvimento de tarefas que antecedem as previstas inicialmente no documento orientador de estágio, foi realizado um conjunto de tarefas não contempladas no documento orientador de estágio, em virtude de serem consideradas indispensáveis para o sucesso do mesmo, entre elas:

- Pesquisa associada ao processo ensino-aprendizagem, sua categorização, observação e análise, minimizando o risco de possíveis lacunas de informação legislativa;
- Leitura e análise dos programas Nacionais de Educação Física – Ensino Secundário (PNEFES);
- Elaboração do “Diário de Estágio” (Para que todas as tarefas realizadas, fossem alvo de um registo diário);

Respeitando a ordem temporal apresentada no cronograma (ponto 2), passou-se de seguida á realização das tarefas previstas:

1. Actividades de Ensino Aprendizagem

Leitura e Análise dos Programas Nacionais de Educação Física – Ensino Secundário

Projecto Curricular: Planeamento

- a. *Caracterização do meio;*
- b. *Caracterização da Escola;*
- c. *Caracterização de Turma;*
- d. *Caracterização do Material;*
- e. *Plano Anual;*
- f. *Blocos de Matérias;*
- g. *Unidades Didácticas;*
- h. *Situações de Aprendizagem;*
- i. *Extensão e Sequência de Conteúdos;*
- j. *Planos de Aula;*
- k. *Relatórios de Aula para os alunos.*

Projecto Curricular: Intervenção Pedagógica - Realização

- a. *Instrução;*
- b. *Gestão Pedagógica;*
- c. *Clima / Disciplina;*
- d. *Decisões de Ajustamento.*

Avaliação das Aprendizagens

- a. *Concepção e desenvolvimento: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa;*

- b. Integração dos resultados com a aprendizagem dos alunos.

Outros

2. Atitude Ética e Profissional

- a. Dossier Final de Estágio;
- b. Relatório Final de Estágio.

2.2. Resenha Descritiva das Tarefas Desenvolvidas

1. Actividades de Aprendizagem

Leitura e Análise dos Programas Nacionais de Educação Física do Ensino Secundário.

Para que o processo ensino – aprendizagem se desenvolva congruente e progressivamente, deverá fazer parte integrante do vasto leque de preocupações iniciais do docente a consulta e análise dos Programas Nacionais de Educação Física. Sendo esta acção essencial para o planeamento da disciplina, uniformizando conteúdos e meios de formação para as distintas áreas nucleares, contribui decisivamente para o espectro organizacional e funcional do professor estagiário.

Conscientes desta realidade, procedemos à referida análise, produzindo o documento intitulado: “Aprofundamento da Matéria de Ensino da Educação Física na Escola”. Este encontra-se disponível para consulta no Dossier de Estágio, apresentando uma visão crítica e reflexiva acerca dos objectivos e das competências do professor.

Deste modo, a pesquisa elaborada, documenta os principais procedimentos e directrizes para as acções a desenvolver ao longo do estágio pedagógico 2009/2010.

Projecto Curricular: Planeamento

“Planificar a educação e a formação, é planear as componentes do processo de ensino aprendizagem nos seus vários níveis da sua realização; significa aprender, o mais concretamente possível, as estruturas e linhas básicas e essenciais das tarefas e processos pedagógicos...” (Bento, 1987)

Depreendemos deste modo, que o plano é encarado como um modelo racional de reconhecimento antecipado e de regulação do comportamento actuante, sendo a planificação, no seu entender, um elo de ligação entre as aspirações do sistema de ensino e aos programas das disciplinas e a sua colocação em prática, constituindo uma actividade directamente situada e empenhada na realização do ensino ao longo do ano lectivo, que se concretiza na sequência da elaboração do plano, seguindo-se a realização e controle deste e, por fim, a confirmação ou alteração do mesmo.

Conotado de grande exigência e dispêndio temporal, o planeamento é consubstanciado pela essência do processo ensino-aprendizagem, responsável pela impossibilidade de planeamento isolado das acções pedagógicas, emergindo da fragmentação de processos de aquisição de conhecimento, bem como, de processos de educação e de desenvolvimento da personalidade dos alunos.

O ensino deve contemplar a delineação objectiva de um plano geral, integro e realista da intervenção pedagógica em contexto escolar - Plano Anual, sendo a partir deste, definidos os momentos chave de actuação docente.

Estabelecemos como objectivos fundamentais o desenvolvimento de instrumentos dotados de utilidade e funcionalidade, adaptados à realidade do meio envolvente, da escola e dos alunos da turma B do 11º Ano, estruturando deste modo, o plano de acção.

Sendo fundamentais para a concepção do referido planeamento, elaborámos os documentos a seguir descritos:

a. *Caracterização do meio;*

Assumia relevante pertinência uma elaboração sumária e pormenorizada da caracterização do concelho onde se realizou o estágio pedagógico.

A familiarização com os costumes, tradições, cultura e hábitos da população, favoreceram a integração dos elementos constituintes do núcleo de estágio, permitindo, em muitas das situações, a resolução rápida e eficaz de distintas situações inerentes a esta etapa da nossa formação académica.

Recorrendo ao apoio da Câmara Municipal da Figueira da Foz e sustentados por um diversificado suporte bibliográfico e webliográfico, redigimos uma caracterização, intitulada: “Caracterização do Meio”. Esta encontra-se disponível para consulta no dossier de Estágio, enfatizando a apresentação descritiva e informativa respeitante à realidade concelhia.

b. *Caracterização da Escola;*

A escola não é mais que o espelho de uma sociedade marcada pela mudança e pela pluralidade, sendo o centro vital para a formação e desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo.

Para a concretização dos seus objectivos, isto é aprender a viver juntos, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser, ela deverá ser um espaço plural que acolhe e prepara os jovens para a cidadania e um espaço aberto ao meio, mantendo com este, um diálogo vivo e formador.

Com a elaboração deste documento visávamos obter um conhecimento da realidade que abraçava o contexto escolar da instituição de ensino, na qual seria realizado o estágio pedagógico, almejando, simultaneamente, responder de forma eficaz às necessidades e anseios da população estudantil e do meio envolvente.

Intitulado “Caracterização da Escola” serviu o presente documento para aferir a utilização e funcionamento dos mais variados recursos, proporcionando uma visão alargada da dinâmica organizacional da escola, através de todos os seus intervenientes.

c. Caracterização de Turma;

Segundo Noronha (1990), ao professor compete a tarefa de coordenar e regular o conjunto das actividades informativas e de desenvolver os educandos através de sistemas de interacções comunicativas, sendo seu dever facilitar o processo de aprendizagem com a apresentação da realidade de maneira clara, lúcida, simples e interactiva.

Como refere Aranha & Coelho (2007), através de uma boa actuação junto dos alunos, com a adaptação do ensino às suas características, torna-se possível concretizar os objectivos máximos da Educação Física. De certo modo, através de um clima saudável entre professor e aluno, consegue-se também, uma melhor consecução dos objectivos inicialmente propostos. Por sua vez, só se consegue criar esse clima se conseguirmos reunir informação suficiente que nos permita conhecer os alunos mais de perto.

A realidade com que nos deparamos é a de que cada turma constitui um universo diferente e que cada aluno também tem um nível de aptidão diferenciado, necessidades específicas, um ritmo de aprendizagem próprio e um tipo de motivação particular, logo, a organização do processo de ensino, pressupõe que este seja coerente, lógico e adaptado aos alunos.

A realidade socioeconómica permite-nos traçar estratégias de intervenção pedagógica, tais como, devido a uma possível falta de recursos económicos por parte do aluno, ser benevolente com o mesmo em relação às condições materiais. Em relação à afectividade, devido a problemas familiares, o aluno pode não estar nas melhores condições de desempenho psicomotor, sendo necessárias estratégias de intervenção pedagógica, tais como motivá-lo para a prática. Um aluno pode ser receptivo, mais ou menos agressivo, devido ao ambiente familiar, repercutindo-se no seu relacionamento com os colegas e o professor, nas aulas e respectivo contexto escolar. As expectativas e capacidades do aluno não lhe permitem um empenho/desempenho e motivação necessária para que ele atinja os objectivos delineados pelo professor, sendo necessárias adaptações curriculares para os mesmos (no caso do ensino especial).

Conhecendo todos os parâmetros referidos anteriormente, como é o caso do meio familiar, as condições socioeconómicas e afectivas, a sua motivação e situação escolar, há uma maior probabilidade de sucesso no ensino, uma maior probabilidade de atingir os objectivos previamente definidos, colocando assim os alunos num patamar superior de conhecimento.

Para além de formar os alunos em relação ao domínio cognitivo e psicomotor, no que respeita aos conteúdos programáticos, também é nosso objectivo contribuir para um desenvolvimento harmonioso e saudável dos mesmos, ter relações abertas com eles no sentido de desabafarem os seus problemas com o professor, sendo necessário saber se os seus pais estão ou não com eles, se demonstram interesse pelo seu desempenho e progresso escolar, pelo seu bem-estar, etc.

Com base nas directivas expostas anteriormente, foi elaborado um questionário, com o objectivo de permitir a realização da caracterização sócio-afectiva, socioeconómica, escolar e desportiva da turma B do 11º Ano de escolaridade.

Sendo o mesmo Aplicado na primeira aula da disciplina, dia 15 de Setembro de 2009, exigiu um tratamento estatístico simples e de carácter descritivo, contemplando a efectivação cálculos estatísticos (estatística descritiva: médias, percentagens) através do programa Microsoft Excel XP.

Finalmente, procedemos à elaboração de um instrumento de consulta (disponível no dossier de estágio), intitulado “Caracterização de Turma” onde se apresentaram e analisaram os resultados obtidos.

A pertinência da informação nele contemplada e a qualidade expressa no tratamento/apresentação dos dados, levaram à partilha de informação com o Conselho de Turma, tendo sido registado em acta a síntese conclusiva do trabalho por parte da directora de turma, Professora Cremilde Santos.

d. Caracterização do Material;

A caracterização/inventário do material lúdico - desportivo existente na ESBM foi essencial para que fosse possível a consciencialização acerca dos

recursos materiais e espaciais disponíveis, sua quantidade e qualidade. Esta informação tornou-se indispensável para a correcta planificação e intervenção pedagógica realizada, visto ser incontornável que o docente enfrenta elevada dependência dos recursos anteriormente referidos.

Para que fosse dada resposta assertiva a esta vigente necessidade, procedeu-se ao seu levantamento e catalogação, referindo, também, o seu estado de conservação e respectiva distribuição espacial. (disponível no dossier de estágio – “Caracterização do Material”).

e. *Plano Anual;*

O Plano Anual apresenta e justifica a metodologia e funcionamento do trabalho previsto para o estágio pedagógico.

Todos os conteúdos/tarefas planeadas foram referidos sucintamente, respeitando as directrizes de base pré estabelecidas para as mesmas. A sua estrutura de fomento baseou-se numa lógica progressiva de acontecimentos, prevendo, simultaneamente, a aquisição de conhecimento nos seus diferentes patamares.

A Educação Física deve ser entendida como um processo racional, sistematizado e intencional de tornar acessível, a todos os jovens que frequentam a instituição escolar, o conjunto transitório de conhecimentos, hábitos, valores, atitudes e capacidades que constituem o património da cultura física.

A essência da disciplina consiste na percepção da mesma como uma mais valia educativa, logo, todos os seus docentes devem estar conscientes da sua função primordial: ajudar ao alunos a aprender. O processo Ensino-Aprendizagem deve incentivar a criatividade dos alunos, evitando que a sua exercitação física seja fruto da pura imitação mecânica de padrões motores, estimulando simultaneamente a sua inteligência.

No ensino não é de todo concebível a ideia de planear isoladamente as acções pedagógicas. Assim sendo, e com o intuito de tornar a base do

processo de planeamento coerente e bem articulada, este plano anual comportou um conjunto de directrizes consideradas fundamentais para a obtenção dos objectivos anteriormente referidos, servindo como guião orientador da eficaz leccionação dos blocos de matérias previstos para a disciplina no ano lectivo que agora termina. (O seu conteúdo pode ser consultado, na íntegra, no dossier de estágio.)

f. *Blocos de Matérias;*

O programa de Educação Física é uma mais-valia inequívoca para o trabalho da classe docente, dotando-se como um documento que orienta e projecta o caminho a percorrer.

Os motivos que justificam a escolha dos blocos a leccionar, assentam na adopção de um modelo de leccionação misto, essencialmente por etapas, ajustado ao “roulement” de instalações e a espaços monovalentes ou pouco polivalentes.

Sendo as etapas definidas devido à imposição de rotações, foram abordados pequenos blocos de uma só modalidade ou matéria. Os conteúdos foram distribuídos pelas mesmas, permitindo a distribuição das aprendizagens e ciclos de revisão, consolidação e aplicação. O modelo misto permitiu, ainda, aulas poli e monotemáticas, onde se simulou o meio desportivo em fases de aplicação, corrigindo algumas das dificuldades dos dois modelos mais preconizados (modelo por blocos e modelo por etapas).

Devem ainda, respeitar um conjunto de requisitos, relacionados com factores intrínsecos ao meio envolvente, à escola e seus recursos – humanos, materiais, espaciais, etc., às características da comunidade discente escolar e à lógica interna do Grupo/departamento de Educação Física.

Em reunião de departamento realizada no dia 7 de Setembro de 2009 foram definidos os blocos a leccionar no respectivo ano lectivo:

- Condição Física;
- Ginástica;

- Voleibol;
- Badmington;
- Basquetebol;
- Andebol;
- Futebol.

g. Unidades Didácticas;

Inicialmente foi elaborado o documento alusivo à extensão e sequência de conteúdos por matéria, e respectiva estruturação por aula, de forma a assegurar a eficiência do processo ensino – aprendizagem e enriquecer a bagagem psicomotora dos alunos, através de uma distribuição e sequência lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das modalidades por aula.

Paralelamente à realização da avaliação diagnóstica de cada uma das matérias abordadas, foram redigidas sucintas análises, através das quais foi possível observar o nível individual dos alunos e geral da turma, a reflexão sumária dos resultados obtidos e as estratégias facilitadoras para a obtenção dos objectivos estabelecidos. Apesar da propensão morosa e complexa das análises efectuadas, predomina a sua importância e utilidade enquanto prospecto auxiliar e orientador da acção educativa docente

Uma vez que ao longo do ano lectivo serão abordadas multi-matérias, torna-se crucial a existência de uma planificação premente cujo conteúdo englobe informações relevantes sobre os mais diversificados factores inerentes a determinada modalidade, nomeadamente:

- Introdução
- Resenha Histórica;
- Importância da modalidade;
- Estrutura do conhecimento da modalidade;
- Caracterização da modalidade;

- Recursos;
- Objectivos;
- Avaliação;
- Progressões Pedagógicas;
- Extensão e sequência de conteúdos;
- Estruturação de conteúdos por aula;
- Estratégias de Ensino;
- Outras Informações.

No final da leccionação de cada Unidade Didáctica, foi realizado um balanço final onde se explicita a sua evolução e desenvolvimento, elaborada a análise comparativa da evolução dos alunos, o desempenho docente e discente, bem como sugestões de aperfeiçoamento.

Em suma, destaca-se o cariz utilitário destes extensos e minuciosos documentos (disponíveis para consulta no dossier de estágio), revelando ser uma ferramenta fundamental na prática docente que agora termina, albergando no seu teor todos os aspectos necessários à minha intervenção diária.

h. Situações de Aprendizagem;

As situações de aprendizagem aparecem intimamente aglutinadas a todo o planeamento realizado. Uma vez concluída a avaliação diagnóstica e definidos os conteúdos a abordar em cada uma das matérias, ministrámos um conjunto de situações de aprendizagem, concomitantemente articuladas com o nível de desempenho apresentado.

Ao longo do ano lectivo, foi alcançado elevado grau de proficiência e aplicabilidade das situações propostas, existindo coerência entre as necessidades de carácter motor dos alunos e a oferta desafiante do professor. (situação de aprendizagem). A aposta em situações com cariz lúdico, a nível organizacional e funcional, munidas de pressupostos motores de repertório aberto, em muito contribuíram para o referido sucesso.

i. *Extensão e Sequência de Conteúdos;*

Os princípios vigentes na organização e nas normas regulamentares do sistema de ensino português impossibilitam o fomento de um ensino dirigido e individualizado. Condescendente com o excessivo número de alunos por turma e permissivo quanto às condições e recursos imanados em inúmeros estabelecimentos de ensino, preceitua a necessidade de um ensino massificado, coadjuvado por linhas orientadoras específicas.

Circunscritos a esta realidade, necessitámos de estabelecer uma extensão e sequência de conteúdos viável, que se adequasse aos padrões de desenvolvimento da turma B do 11º ano.

Existe uma extensão de conteúdos para cada uma das matérias leccionadas, disponível no dossier de estágio pedagógico. Em cada uma delas poderão ser consultados os dados referentes aos aspectos que se seguem:

Matérias Abordadas;

Número de aulas previstas;

Distribuição diária e conteúdos por aula;

Função didáctica de cada aula;

Outros.

Dado o carácter heterogéneo da avaliação e a possibilidade de incongruência dos resultados obtidos, poderão as mesmas sofrer reformulações. Ao longo deste processo formativo, congratulo-me pela escassa necessidade da referida realidade, cumprindo com elevado grau de sucesso os pressupostos de extensão e sequência estabelecidos inicialmente.

j. *Planos de Aula;*

O plano de aula (disponível para consulta no dossier de estágio) assume um papel primordial na estrutura, eficácia e eficiência do processo de ensino-

aprendizagem, contribuindo meritoriamente para o sucesso e alcance pleno dos objectivos preceituados inicialmente.

Apesar da complexidade e do elevado tempo dispendido na sua elaboração, diminui as dificuldades prementes na selecção das situações de aprendizagem, na programação e distribuição do tempo para as várias tarefas (instruções, organização, transições, exercícios), concretizando ainda os objectivos pré-estabelecidos.

A sua estrutura de fomento baseia-se nos pressupostos contemplados no plano de treino, elaborado no estágio profissional por mim cumprido, na etapa terminal da Licenciatura em Ciências do Desporto. Procurando a obtenção de um instrumento funcional, objectivo e prático, inserimos na sua composição os dados a seguir expostos:

- Cabeçalho: onde indicava o ano/turma, data, número da aula total e número da aula por unidade didáctica, número dos alunos previstos, indicação da unidade temática a abordar, período, horário, duração da aula, local/espço, nome do professor e ano lectivo.
- Função didáctica, os objectivos gerais da aula e os recursos materiais utilizados.
- Tempo (parcial e real) para as várias tarefas/situação de aprendizagem de cada uma das partes da aula (inicial, fundamental e final).
- Critérios de êxito, objectivos de cada exercício e as componentes críticas dos gestos/elementos abordados, estando assim em consonância com a grelha de observação das aulas, e uma esquematização para facilitar a minha tarefa de montar o material para as aulas.

Importa ainda referir que esta constituição adopta total concordância com as respectivas Unidades Didácticas, sendo no final de cada aula, elaborado um exaustivo relatório, com carácter crítico e reflexivo acerca dos padrões de actuação docente (disponível para consulta no dossier de estágio).

k. *Relatórios de Aula para os alunos.*

A criação de um instrumento capaz de integrar activamente e manter o focus atencional dos alunos ausentes da sessão prática da aula, surgia como prioridade do núcleo de estágio. Assim, desenvolvemos o documento contemplado no dossier de estágio, denominado “Relatório de Aula”.

Para a consecução meritória do mesmo, impunha-se que os alunos dessem resposta aos parâmetros apresentados:

- Tarefas realizadas na aula;
- Imagem/Esquema da tarefa;
- Descrição das tarefas realizadas;
- Reflexão Crítica da aula.

Após cuidada análise correctiva, era dado um parecer construtivamente crítico e esclarecedor ao aluno, fomentando a dissipação de dúvidas metodológicas ou lacunas na sua redacção.

Projecto Curricular: Intervenção Pedagógica - Realização

A intervenção pedagógica é um dos pontos mais importantes no desempenho docente, sendo simultaneamente, o desafio mais aliciante do vasto leque que compõe o início do Estágio Pedagógico.

Embora fosse portador de alargada experiência no que concerne à condução da prática real de treino, persistia a dúvida em relação à postura a assumir no contacto com uma turma em contexto escolar.

A realização de uma grelha capaz de promover uma observação que se pretendia exaustiva, mas com contornos elevados de objectividade, foi fundamental para a consecução da análise do desempenho inter-estagiários e orientador.

Fulcral na consecução de um alargado conjunto de tarefas, assumiu como factor primordial na percepção consciencializada dos aspectos a melhorar ao longo da prática de ensino, na redacção autocrítica e reflexiva dos relatórios de aula, bem como na assertividade e congruência justificativa do feedback emitido pelos professores estagiários que as usavam.

O comportamento dos alunos e os objectivos pré estabelecidos para a turma que me foi atribuída seriam factores decisivos nos primeiros tempos lectivos desta experiência. Visando a obtenção, em cada aula, dos objectivos pré definidos e recorrendo autonomamente a bibliografia capaz de fundamentar e cimentar as opções tomadas, maximizei o meu desempenho, cumprindo os dois grandes desideratos para este estágio pedagógico:

- Instruir e dotar o meu reportório intelectual e cognitivo de valências capazes de fomentar o pleno alcance dos desígnios necessários ao desempenho docente no que respeita, especificamente, às actividades de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar
- Obter a profissionalização docente através de um processo de prática autónoma, orientada e supervisionada.

Seguidamente, será elaborada uma descrição sumária dos aspectos mais relevantes associados ao parâmetro em análise.

a. Instrução;

No início do ano lectivo definimos, de imediato, uma estratégia facilitadora, através da qual facilmente obtive a eficiência pretendida na estruturação da instrução (apresentação prévia da mesma a familiares próximos ou aos professores).

Focalizado nos princípios orientadores da instrução, contornámos as dificuldades, solidificando de aula para aula a sua qualidade. Dando sempre início á mesma no horário estabelecido, colocava-me adequadamente perante a turma. Utilizando um método económico na verificação das presenças, inferíamos, automaticamente, as condições ideais para a transmissão de informações e relacionamento dos objectivos da aula com as aulas transactas, sem consumir o tempo útil estabelecido no plano de aula. A linguagem simples e a colocação de voz complementam as razões inerentes ao sucesso evidenciado.

b. Gestão Pedagógica;

A gestão do tempo útil de aula foi aperfeiçoada com o decorrer do processo, tendo conseguido maximizar o tempo de empenhamento motor dos alunos através de uma redução de comportamentos fora da tarefa, tendo por consequência, aumentado o tempo potencial de aprendizagem.

A constante preocupação atribuída a factores fulcrais para o mesmo, tais como, a distribuição coerente e adequada do tempo referente à parte inicial, principal e final da aula, uma sequência lógica das situações de aprendizagem, responsável pelas fluentes transições e pela considerável diminuição dos episódios de organização, foi decisiva para que este item (gestão pedagógica) fosse devidamente potenciado.

Em suma, a implementação de rotinas bem estruturadas assumiu um importante papel na assimilação e acomodação dos padrões de actuação dos alunos, favorecendo a exemplar conduta dos mesmos e a maximização do tempo útil da aula.

c. Clima / Disciplina;

Sendo esta uma temática cuja conformidade diverge, baseio a resenha apresentada nos aspectos de actuação utilizados que tão bons resultados obtiveram. Defino como preocupação prioritária e essencial a optimização das relações humanas entre o docente e os discentes.

Com a convicção desta possibilidade, foram expressos de forma sincera e assertiva, os princípios inerentes à conduta do aluno na aula de educação física. Enaltecendo os prós e os contras dos diferentes modelos comportamentais, atribuí aos alunos a responsabilidade da conduta que queriam ver expressa por parte do docente, dentro e fora do espaço de aula.

Consustanciar com clareza as regras da aula e o uso estratégico de sanções específicas e eficazes, nos primeiros tempos lectivos ministrados, desencadearam um conjunto de percepções e sensações, capazes de consciencializar os alunos para os benefícios de um comportamento exemplar. Fomentei ainda em cada aula, e fora dela, a comunicação cativante e

entusiasta, motivando os comportamentos apropriados com interações positivas.

Apresentando as estratégias descritas anteriormente como base de sustentação, afirmo categoricamente que rejubilei com o clima óptimo presente em cada uma das aulas leccionadas, contribuindo o mesmo para a forte ligação existente com os alunos.

Devemos estar cientes da imperativa necessidade de moldar as directivas de controlo em função das características da turma, mantendo este quadro de actuação no domínio deste problemático binómio.

d. Decisões de Ajustamento.

O reajustamento credível e sustentado, em função das características individuais do aluno, é uma das funções do docente enquanto agente educativo.

Embora tivessem sido planeadas, as situações de aprendizagem exigiram, por vezes, recorrer criativamente aos recursos e meios disponíveis, de modo a ultrapassar situações imprevistas, tais como, o reduzido número de alunos, desempenhos inesperados na execução das tarefas propostas, limitações físicas ou lesões imprevistas prejudiciais para o normal decurso da aula, etc.

Apesar do número reduzido de situações similares às descritas, optámos sempre pela manutenção integral dos índices de racionalidade, agindo em conformidade com as exigências e especificidade das mesmas, visando nunca prejudicar o normal funcionamento da sessão.

Avaliação das aprendizagens

A avaliação deverá ser entendida como condição para o eficaz desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, objectiva a regulação do mesmo orientando professores e alunos na verificação da consecução das metas e objectivos educativos propostos.

O processo de Planificação - Realização - Avaliação deve ser simbiótico, recaindo necessariamente a avaliação sobre comportamentos concretos que se reportam à obtenção dos objectivos estabelecidos (Bento, 1987)

Torna-se assim importante decidir a forma de gerir a avaliação já que este processo global abrange três tipos específicos, como invocam os autores Bloom, Hastings & Madaus (1971): uma preparação inicial para a aprendizagem, uma verificação da existência de dificuldades por parte do aluno durante a aprendizagem e o controlo sobre se os alunos atingiram os objectivos fixados previamente. Os tipos de avaliação referidos representam, respectivamente, *a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa*. Todas as fundamentações acerca das avaliações tiveram como referencia o *Despacho Normativo nº1/2005 de 5 de Janeiro*.

Pretende a definição dos Momentos de Avaliação apresentada fomentar uma cultura reflexiva, verificando simultaneamente os processos de ensinar e aprender, do trabalho cooperativo, implementando a prática da avaliação em todas as dimensões. Ser capaz de dar resposta a todos os envolvidos no processo ensino - aprendizagem, orientar e delinear directrizes padrão de actuação dos mesmos, são incumbências do documento apresentado.

Uma vez que a avaliação dos alunos, como refere Pacheco (1994), surge como um dos aspectos mais críticos e problemáticos, a criação de um sistema com estas características, permite aos docentes do Núcleo de Estágio da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado – Figueira da Foz, maior sustentação na conduta/decisão avaliativa, traduzindo-se, esperamos, num acréscimo metodológico qualitativo (consultar documento “Definição dos momentos e procedimentos de avaliação”, disponível no dossier de estágio).

a. Concepção e desenvolvimento:

Avaliação Diagnóstica

É a modalidade de avaliação que permite verificar se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poderem iniciar novas aprendizagens. Permite

identificar problemas, no início de novas aprendizagens, servindo de base para decisões posteriores, através de uma adequação do ensino às características dos alunos.

Verifica se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias para que novas aprendizagens tenham lugar (avaliação dos pré-requisitos) e também se já têm conhecimentos da matéria que o professor vai ensinar, isto é, que aprendizagens das que se pretendem iniciar são já dominadas.

A avaliação diagnóstica ocorre em momentos temporais determinados, podendo realizar-se no início do ano (muitas vezes sob a forma de um período de avaliação inicial), no início de uma unidade de ensino e sempre que se pretende introduzir uma nova aprendizagem.

Uma vez elaborada a grelha de avaliação, realizámos a referida avaliação recorrendo apenas à observação/análise dos conteúdos técnicos e técnico-tácticos de base referentes às diferentes unidades didácticas a abordar. A determinação dos conteúdos a abordar teve por base a análise dos Programas Nacionais de Educação Física e a sua adaptação ao contexto escolar no qual nos inserimos.

Esta forma de actuação facilitou a implementação de objectivos individualizados, respeitando as características específicas e nível de desempenho do aluno.

Avaliação Formativa

É a avaliação que visa informar o aluno e o seu encarregado de educação, os professores e outros intervenientes, sobre a qualidade do processo educativo e de aprendizagem, bem como do estado do cumprimento dos objectivos do currículo.

Possui um carácter sistemático e contínuo sendo da responsabilidade conjunta do professor, em diálogo com os alunos e outros professores. Não se trata, no entanto, de uma avaliação simplesmente informal e permanente; a sua planificação deve permitir a existência de momentos organizados de avaliação formativa, devendo planear-se espaços temporais para averiguar os resultados obtidos, recolhendo informações com regularidade acerca do processo de

aprendizagem. Note-se que se deve distinguir avaliação formativa de avaliação contínua, embora a regulação eficaz da aprendizagem exija a regularidade avaliativa.

A avaliação formativa concretiza-se com duas formas de regularidade: contínua ou pontual, intercalar e final, todas fundamentais na sua concretização. A avaliação contínua no sentido de permanente, existe, muitas vezes, de forma implícita, com um carácter informal e não de forma instituída, isto é, não organizada de forma deliberada e sem critérios explícitos, pelo que a avaliação formativa pontual, formalmente organizada, é um modo decisivo de recolha de informação para a regulação do processo de ensino-aprendizagem. Estas diversas modalidades não se excluem mutuamente.

Esta avaliação não é alternativa à avaliação sumativa; a sua complementaridade resulta não só do facto de permitir uma visão de síntese, mas, também, de acrescentar dados à avaliação, pois esta é mais global e está mais distante no tempo relativamente ao momento em que as aprendizagens ocorreram, o que permite avaliar a retenção dos objectivos mais importantes e verificar a capacidade de transferência de conhecimentos para situações novas.

Uma vez encarada esta realidade, procedemos à realização de dois tipos de avaliação formativa: intermédia e multimétodo. Unidas de objectivos e grelhas distintas, resultaram na plenitude, alcançando todos os objectivos descritos anteriormente.

A avaliação formativa intermédia foi realizada a meio das unidades didácticas leccionadas, assumindo um carácter formal e possuindo uma grelha, organizacional e funcionalmente similar à da avaliação diagnóstica. Quanto à avaliação formativa multimétodo, remetia para o docente a obrigatoriedade do registo diário dos desígnios comportamentais e de desempenho considerados relevantes. Na posse de uma grelha própria, foi portadora de uma influência capital na atribuição da classificação final respeitante ao domínio sócio-afectivo.

Avaliação Sumativa:

Esta avaliação traduz-se num juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos e competências, capacidades e atitudes dos alunos, tendo lugar, ordinariamente, no final de cada período lectivo, no final de cada ano e de cada ciclo de ensino, podendo, também, ter lugar no final de uma ou várias unidades temáticas que interessa avaliar globalmente.

A avaliação sumativa fornece um resumo da informação disponível, procede a um balanço de resultados no final de um segmento extenso de ensino. A avaliação sumativa presta-se à classificação, mas não se esgota nela, nem se deve confundir com esta.

Pode ainda desempenhar um importante papel formativo, não devendo ser entendida, exclusivamente, como uma avaliação final. Na realidade, pode ser uma avaliação intercalar, parcial, incluindo-se nos mecanismos de regulação formativa. Segundo o nosso ponto de vista, opor avaliação formativa e sumativa, valorizando a primeira e censurando a segunda não tem sentido pedagógico, ambas podendo, e devendo, ser formadoras.

Através da coerência e lógica progressiva do sistema avaliativo preconizado, conseguimos facilitar o processo que lhe está associado. Realizada nas últimas aulas de cada uma das unidades didáticas e munida de princípios específicos de registo, revelou uma exponencial melhoria no desenvolvimento dos alunos. Este dado indica por si só, concordância e adequabilidade nas estratégias, metodologias e conteúdos implementados.

b. Integração dos resultados com a aprendizagem dos alunos.

A questão da avaliação educacional envolve uma diversidade de aspectos (epistemológicos, ideológicos, sociais, pedagógicos, técnicos, psicológicos) que enfatizam a sua complexidade e suportam a diversidade de modelos que foram surgindo ao longo dos tempos. (Tyler, 1950; citado por Stufflebeam & Shinkfield, 1989).

Foi fundamental no decurso dos momentos alusivos à concepção e prática avaliativa realizada, os elevados índices de atenção demonstrados. Cada um dos momentos foi realizado sem nunca me centrar exclusivamente

sobre os resultados dos alunos, incidindo nas intenções preconizadas pelo programa, suas metas e objectivos, visando deste modo, recolher informação útil para a redefinição ou reformulação dos objectivos.

Este tipo de procedimento, permitiu, melhorar a qualidade do serviço prestado enquanto avaliador, reduzindo o hiato existente entre o processo de ensino e os indivíduos nele directamente envolvidos, potencializando a sua aprendizagem.

Utilizando sempre uma cuidadosa e flexível planificação, foi assegurado o valor da utilidade dos resultados obtidos, produzindo, a partir destes, informação clara (compreensível por todos que a utilizem), oportuna (chegar em tempo útil a quem a vai utilizar), válida (incluindo conceitos e medidas que captem a realidade) e abrangente (propondo as principais alternativas e possibilidades e clarificando significados) (Rosales, 1990) (disponível, para consulta, no dossier de estágio).

Deste modo, perspectivamos a avaliação como instrumento fundamental para o aperfeiçoamento do ensino, devendo a mesma auxiliar os docentes a tomar e justificar decisões que possam satisfazer melhor as necessidades dos estudantes, motivando-os para a prática e sobretudo, maximizando o seu desempenho.

Resumindo, verifica-se que o fomento de uma relação de proximidade, entre os alunos e os distintos momentos de avaliação, facultando-lhes os resultados e transmitindo-lhes um parecer critico, reflexivo e construtivo, individualizado, acerca dos mesmos, realça a importância dos resultados na integração e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Outros

Estas tarefas surgem por iniciativa própria ou reportam à vasta panóplia de incumbências práticas de carácter complementar que não foram apresentadas neste relatório. Importa esclarecer que todas elas se encontram devidamente documentadas no dossier final de estágio, sendo possível a sua consulta.

2. Atitude Ético-Profissional

A atitude ético-profissional constitui uma dimensão paralela à intervenção pedagógica, assumindo particular destaque no desenvolvimento da conduta profissional do docente.

A ética e o profissionalismo foram os pilares de sustentação para o progressivo acréscimo de confiança e credibilidade junto de todos aqueles que, directa ou indirectamente, fizeram parte desta etapa construtiva e formativa.

Existiu a preocupação em cumprir os requisitos destinados a uma apresentação cuidada, fazendo da assiduidade e pontualidade um vaticínio fundamental, repercutido nos alunos e nos restantes professores estagiários.

Munido de elevados padrões motivacionais para as tarefas inerentes a este estágio pedagógico, diligenciei esforços na mobilização contextualizada de conhecimentos, de índole geral ou específica, tendo como objectivo o alcance fundamentado das expectativas acarretadas. Não sendo o estudo autónomo, formalmente requerido, foi encetada, por opção, a realização constante do mesmo, potenciando o meu processo de aprendizagem profissional e adquirindo uma sólida base de aplicação futura.

A parceria educativa com todos os seus agentes e com a instituição de ensino deslindou os factores essenciais da relação humana, enfatizando a importância do trabalho de grupo. Assumindo o mesmo como uma responsabilidade própria, foram fomentados laços afectivos em valores como o respeito e a amizade, apresentando incondicional disponibilidade e empenho na sua conquista interactiva/intervencionada.

O respeito pelo compromisso assumido e a capacidade de iniciativa são traços da minha personalidade que catapultei para esta etapa, cumprindo as exigências impostas de forma assertiva e dedicada.

Referindo-me à contextualização prática do processo ensino-aprendizagem, assumo a total obtenção dos ideais preconizados. A aposta metodológica implementada revelou elevados índices de inovação no que concerne à generalidade das tarefas referidas ao longo deste relatório.

O envolvimento com as aprendizagens dos alunos não padece de dissociação com as tomadas de decisão. Assumi sempre uma atitude inclusiva, pedagogicamente consubstanciada, na qual o respeito pelas características individuais mereceu particular destaque, culminando, em alguns momentos, com a diferenciação da aprendizagem.

Todos os momentos que constituíram este aliciante desafio, foram alvos de profundas análises e reflexões críticas acerca dos procedimentos, sendo visada, simultaneamente, a procura de soluções credíveis para os problemas. Salienta-se, ainda, a emissão constante de pareceres autoavaliativos, com base nas referências intrinsecamente percebidas e/ou externamente atribuídas.

a. Dossier Final de Estágio;

O dossier final de estágio inclui todos os documentos produzidos no âmbito do mesmo, encontrando-se disponível para consulta.

b. Relatório Final de Estágio.

A redacção deste relatório integra a dimensão transversal da ética profissional, designadamente no que diz respeito à capacidade crítica e reflexiva acerca do trabalho desenvolvido.

Foi elaborado um prospecto estruturado e bibliograficamente sustentado, fazendo referência, entre outros, aos seguintes aspectos:

- Expectativas e opções iniciais;
- Justificação das tomadas de decisão;
- Evolução operada no estágio;
- Aprendizagens realizadas;
- Importância do trabalho individual e de grupo;
- Conclusões referentes à formação inicial;
- Conclusões referentes ao Estágio Pedagógico;

- Conclusões referentes à necessidade de formação contínua;
- Outros.

2.3. Importância do Estágio para o Desenvolvimento Formativo e Pessoal

A multiplicidade de factores e argumentos vigentes, capazes de justificar a importância da realização deste estágio pedagógico para o meu crescimento enquanto indivíduo, e sobretudo, profissional, têm vindo a ser descritos ao longo do presente relatório. Ainda assim, sumário as principais proficiências facultadas pelo mesmo.

Caracterizo o estágio pedagógico como um processo evolutivo e complexo, ideal para a aquisição das valências necessárias para uma entrada legítima e sustentada na carreira docente.

A minha evolução enquanto professor resultou de um processo idiossincrático e autobiográfico de natureza pessoal e profissional que, tendo por base as minhas características pessoais, se edifica nos estádios de desenvolvimento alcançados ao longo desta etapa formativa transitória.

Percepcionei as formas de apropriação das directrizes de acção e compreensão inerentes ao programa curricular de formação profissional, bem como a sua inserção numa estrutura clara e aplicável metodologicamente, no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Desenvolvi competências na assimilação dos propósitos basilares deste processo, na aquisição de conhecimentos e competências essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática, objectivando a melhoria da capacidade de controlo sobre o ambiente de ensino. Saliento ainda a aquisição de saberes em contexto prático, na projecção das tarefas e na concepção/aplicação da avaliação.

Esta etapa foi ainda fundamental na superação da capacidade em elaborar e implementar princípios metodicamente inovadores nas situações de

aprendizagem. Consegui fomentar novas formas de intervenção, percepcionando e modificando concepções e valores, com evidente sucesso.

Com ela provi uma bagagem pedagógica capaz de evidenciar mestrias concernentes nas áreas seguintes: Conhecimento geral e específico da disciplina, planeamento, intervenção pedagógica – realização, avaliação e outras inerentes à prática lectiva profissionalizante.

Amadureci pessoal, social, ética e deontologicamente, desmitificando, confirmando e/ou percepcionando os preconceitos, as crenças, as atitudes e os valores inculcados enquanto aluno. Nesta perspectiva percebi o peso que a formação contínua e o estudo autónomo podem indiciar no colmatar de eventuais imprevistos metodológicos ou arbitrários.

Concluindo, destaco o indubitável papel contributivo de todos os envolvidos no alcance pleno dos objectivos traçados inicialmente, apresentando os factores para os quais a realização deste estágio contribuiu decisivamente:

- Instruir e dotar o meu reportório intelectual e cognitivo de valências capazes de fomentar o pleno alcance dos desígnios necessários ao pleno desempenho docente no que respeita especificamente às actividades de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar.
- Obter a profissionalização docente através de um processo de prática profissional autónoma, orientada e supervisionada.

2.4. Avaliação de Processos e Produtos

Discorrer acerca da avaliação dos processos e produtos realizados/alcançados ao longo deste estágio é reflectir acerca de uma temática complexa e fundamental. Considero crucial o papel desempenhado nas aprendizagens dos alunos e sublinho a íntima conexão existente entre dedicação, produtividade e sucesso educativo.

Alvitando a análise introspectiva diária, precedente e simultânea à formação contínua autónoma, reconheço no processo de ensino e

aprendizagem uma vasta e abrangente panóplia processual, cujos pressupostos se centram num único produto: a formação multidimensional do aluno.

Decompondo a multiplicidade de processos ocorridos durante a minha prática pedagógica profissionalizante, pelas distintas dimensões contempladas no Guia de Estágio do MEEFEBS, realizarei uma súmula descritiva, detentora de teor reflexivo e capaz de justificar os produtos alcançados.

Actividades de Ensino - Aprendizagem

Nas actividades de ensino aprendizagem considerámos três grandes competências profissionais da prática docente: Planeamento do ensino, Condução do ensino (realização) e Avaliação.

Planeamento do ensino

O planeamento foi um processo que exigiu organização, sistematização, previsão e decisão na pretensão de garantir a eficiência e eficácia da minha acção docente. Importa referir a premente necessidade que senti de planear, analisar e reflectir sobre a minha intervenção, mais concretamente no que diz respeito, aos seus objectivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliativos.

A soma da totalidade das partes constituintes deste complexo percurso, traduziu-se na indispensabilidade de decidir, prever, seleccionar, escolher, organizar, refazer e redimensionar as tarefas, antes, durante e depois da sua consecução.

Uma vez definidas as directrizes orientadoras constituintes do modelo de ensino da ESBM – Figueira da foz, estavam reunidas as condições para dar início aos pressupostos investigacionais, imprescindíveis para a realização dos prospectos preparatórios inerentes ao plano anual – caracterização do meio, caracterização da escola, caracterização do material, caracterização de turma.

Coadjuvado por uma ampla e sólida base bibliográfica, apostámos na especificidade e diversidade das fontes de consulta, promovendo o exponencial

acréscimo de credibilidade e qualidade dos mesmos. Através da construção do plano anual, outras unidades de planificação parcial surgiram, de modo a suprir a candente necessidade de planificação, quer de período (Unidades Didácticas), quer de sessão (plano de aula). Patenteando processos estratégicos similares, assumiram estes instrumentos particular destaque pelos contornos inovadores ao nível do design, utilidade, estrutura, metodologia de construção, fiabilidade, validade, etc.

Condução do ensino

Na condução do processo de ensino-aprendizagem foram utilizados indicadores de qualidade sobre a eficácia pedagógica e critérios gerais do mesmo, recorrendo às técnicas de intervenção pedagógica.

A proeminência qualitativa na consecução plena dos objectivos propostos para esta dimensão assenta na minuciosa preparação pré-estágio. Com recurso à documentação facultada e/ou elaborada ao longo da componente curricular do MEEFEBS, desenvolvi um manancial orientador de carácter teórico, fundamental na contextualização prática referida. O método conceptual utilizado na preparação das grelhas de observação reporta essencialmente à prévia preparação descrita, conotando-se como factor decisivo a acomodação dos princípios de actuação/acção docente, nas suas diferentes vertentes – Instrução, Gestão, Clima/Disciplina e decisões de ajustamento.

O elevado grau de afinidade das directivas de base alusivas às incumbências e instrumentos concebidos, permitiram a proximidade metodológica da sua elaboração, verificando-se, na maior parte das vezes, correspondência directa das “*guide lines*” de preenchimento e análise.

Avaliação

A correcta construção e/ou selecção dos processos, técnicas e instrumentos, para a avaliação das aprendizagens dos alunos, foram a peça chave na capacidade de avaliar. Tratando-se de um processo dotado de elevado grau de complexidade, deslocou o centro das preocupações na equidade funcional e

utilitária dos instrumentos concebidos, exigindo elevado grau de validade e fiabilidade.

Tendo as directrizes mencionadas como base orientadora do processo, vislumbrámos estratégias coadjuvantes com os procedimentos definidos, consumando a excelência em cada um dos valores exigidos. Reitero esta afirmação, pela obtenção de cada um dos pressupostos inerentes a este instrumento avaliativo.

Engendrámos, ainda, um instrumento de valência formativa multimétodo, cujo objectivo passava pelo registo da observação diária aleatória, em função de comportamentos/desempenhos relevantes, positiva ou negativamente. À semelhança dos restantes itens descritos, foram alcançados “produtos” de qualidade superior, cumprindo, sobejamente, todos os objectivos preconizados.

Uma vez descritas e analisadas as percepções relativas à avaliação dos processos estrategicamente concebidos, exulto com a consciência do elevado grau de concordância e qualidade verificados nos desígnios objectivamente definidos para cada um deles.

3. Auto-Avaliação Formativa

3.1 Valores e Ética Profissional

Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

Defino responsabilidade como a obrigação de responder pelas acções próprias, pelas dos outros ou pelas coisas confiadas. Deste modo destaco o modo distintivo evidenciado na demonstração deste valor fundamental.

A responsabilidade é um traço de personalidade, uma ideologia inerente à minha condição, vincadamente demonstrada ao longo deste ano lectivo. Cumpri na íntegra os desígnios inerentes à assiduidade e pontualidade, realizando, simultaneamente, um percurso imaculado na consecução das incumbências a mim destinadas.

Início a emissão do parecer associado ao meu espírito de iniciativa, evocando que tentei, quotidianamente, superar-me. Congratulo-me pelo comportamento dinâmico e proactivo assumido perante todos os agentes de ensino, perpetuando-o ao longo de todo o percurso, através da disponibilidade demonstrada para participar activamente no trabalho da escola e apoiar incondicionalmente toda e qualquer tarefa, na qual, a minha contribuição fosse indispensável.

Detalhadamente, o processo formativo transitório que agora termina, certifica-me como mentor da totalidade das tarefas a ele associadas, idealizando as suas directrizes metodológicas de concepção e pressupostos de concepção/elaboração.

Ter capacidade de iniciativa, depreende, no seu significado, o acto de ser o primeiro a propor ou realizar, logo, considero ser esta, um traço da minha personalidade, tendo atingido neste percurso patamares elevados de frequência e pertinência.

Em suma, enalteço a postura comportamental assumida, demonstrando em todos os momentos, idoneidade ética e profissional exemplares.

Compromisso com a Aprendizagem dos Alunos

Encarei esta etapa formativa dotando-a de um carácter transformador, comprometido com a aprendizagem dos alunos e com a totalidade do seu desenvolvimento.

A intencionalidade visada reporta ao fim que me autopropus atingir, ao compromisso assumido com a acção, à redefinição prática de um tema lamentavelmente olvidada pelos docentes.

Atribuindo capital importância a esta questão, adoptei em cada um dos momentos de intervenção, formal ou informal, uma postura de mudança e dedicação.

Promovi em todos os processos inerentes ao estágio pedagógico, um compromisso com a aprendizagem dos alunos, revelando elevado grau de

compromisso, enquanto educador. Desenvolvi um profundo envolvimento junto dos mesmos, promovendo práticas inovadoras capazes de fomentar respostas válidas no combate ao insucesso escolar.

Usufruindo de autonomia metodológica e interventiva ao longo deste processo, ambicionei e obtive o sucesso, consubstanciando mudanças inerentes à prática educativa através do estudo autónomo, da inovação, e da incessante busca pelo aperfeiçoamento diário, em cada uma das incumbências de responsabilização própria e/ou do grupo.

Em suma, recorri à utilização de processos estratégicos de carácter simples para maximizar os índices motivacionais e o interesse dos alunos, atenuando comportamentos desviantes e promovendo o sucesso das suas aprendizagens. Acredito que todo o ser humano é capaz de aprender, devendo, sempre que tenha dificuldades na assimilação de conhecimento, ser auxiliado e não excluído pelo docente.

3.2. Aplicabilidade de conhecimentos e/ou competências adquiridas nas restantes unidades curriculares do Mestrado

Para a realização das tarefas desenvolvidas ao longo do estágio, em muito contribuíram os conhecimentos adquiridos na maioria das unidades curriculares, leccionadas ao longo dos dois semestres do Mestrado.

Em conjunto, proporcionaram-me a transmissão de conhecimentos e capacidades necessárias para o planeamento, desenvolvimento, realização e avaliação de grande parte das tarefas propostas e realizadas.

Visto ser o processo de ensino-aprendizagem uma área multidisciplinar, são diversas as unidades curriculares que assumem relevante importância na realização do mesmo.

A disciplina de *Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar* destacou-se pela atribuição de valências de reflexão crítica sobre as condicionantes e as necessidades das escolas, centradas na resolução de problemas, na formulação e realização de objectivos pedagógicos, que se revelaram muito úteis.

Os estudos avançados em desenvolvimento curricular despertaram o interesse pelas directrizes constituintes do currículo nacional, fomentando o desenvolvimento pessoal de competências na compreensão da prática de planificação do processo de ensino e de aprendizagem, o reconhecimento da importância da teoria curricular e do desenvolvimento do currículo na minha prática profissional, o conhecimento dos grandes modelos de desenvolvimento curricular e das práticas de planificação associadas, entre outras.

Quanto à unidade curricular de *Administração Escolar* favoreceu, sobretudo, a análise interpretativa crítica das actuais condições de desenvolvimento dos processos organizacionais e de gestão escolar.

A *avaliação Pedagógica* assumiu particular preponderância no desenvolvimento de competências da avaliação das aprendizagens em Educação Física, dando-me a compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação, ajudando-me a diferenciar as funções da avaliação, a problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa, a avaliação formativa e sumativa, na distinção e comparação de diferentes modelos de avaliação, etc.

Por último, a *Sistemática das actividades físicas e desportivas escolares* elucidou-me para a necessidade de implementação no contexto curricular de uma sistemática interessante e motivante para os intervenientes do processo ensino aprendizagem. Esta unidade curricular enriqueceu o meu reportório de actividades lúdicas, alicerçadas em práticas autónomas da contextualização desportiva. A sua repercussão no contexto prático foi assinalável, promovendo a obtenção de elevados índices motivacionais dos alunos.

Conotadas de índole científica, surgem as diferentes unidades apresentadas como fonte de transmissão e assimilação de conteúdos, capazes de, em conjunto, tornar exequível a realização de grande parte das tarefas inerentes ao Estágio Pedagógico.

3.3. Conhecimentos e/ou Competências Adquiridas Durante o Estágio

Tendo como directriz orientadora para a aquisição de competências, os objectivos contemplados no guião de estágio, procurei através da análise individual dos mesmos, aferir a sua essência, de modo a desenvolver cada um deles, sob uma perspectiva qualitativa e quantitativa.

Conjugando os objectivos atrás referidos com as expectativas pessoais idealizadas, todo o trabalho foi desenvolvido sob ambiciosos conceitos de auto-realização.

Após este período laboral, não só atingi a totalidade das metas propostas, como foram superadas a maioria delas.

Fazendo o aproveitamento dos conteúdos de contextualização teórica, assimilados nas unidades curriculares, transportou-se para a contextualização prática, o sentido de organização e orientação das metodologias utilizadas, adquirindo a aptidão para o planeamento, condução, realização e avaliação de actividades de ensino, refinando, simultaneamente, as atitudes ética e profissional.

A participação activa no planeamento e execução das variáveis constituintes da intervenção pedagógica, permitiu adquirir a percepção dos processos evoluídos de leccionação nas suas diferentes dimensões (instrução, gestão, clima/disciplina, decisões de ajustamento, etc.), tornando ainda possível a construção de objectivos e a programação plurianual de formação desportiva.

Atendendo às problemáticas associadas, foi definido um conjunto de estratégias capaz de promover de forma lúdica as aulas leccionadas, aumentando os índices motivacionais dos alunos, sem menosprezar os objectivos traçados para esta etapa de formação académica, diminuindo o risco de desinteresse pela aula de educação Física.

Também a nível da pesquisa e investigação científica, as expectativas foram largamente superadas. O fomento da contextualização da tarefa, apresentando sempre uma prévia pesquisa bibliográfica, permitiu a aquisição

de conhecimento sustentado para teorizar sobre o carácter prático da acção a desenvolver, colmatando assim, lacunas da formação académica de base.

3.4. Dificuldades no Desempenho das Tarefas

Pode afirmar-se que as dificuldades sentidas ao longo de todo este processo foram escassas, de resolução simples. A este facto, não será alheia a exímia estrutura inicialmente delineada, analisada e programada pelos intervenientes do processo (Orientador, co-orientador e professores estagiários).

Seguindo uma lógica progressiva de aprendizagem, recorrendo sistematicamente á coerência e ponderação pré actuação de todas as tarefas a desempenhar, facilmente se atingiu uma aplicação prática, contextualizada e de fácil realização.

A excepção vislumbrada assenta na excessiva componente burocrática e documental que acompanham a realização de cada uma das tarefas. Existe um dispêndio temporal avultado, na consecução descritiva, crítica ou reflexiva. Em virtude dos compromissos profissionais desenvolvidos paralelamente ao estágio, fui submetido a grandes sacrifícios, de modo a cumprir com as obrigações que esta etapa exige.

3.5. Questões Dilemáticas

A situação actual do ensino é desafiadora e exige cada vez mais esforço e comprometimento com a prática educativa por parte do professor de Educação Física.

Torna-se por isso evidente e emergencialmente presente perceber a natureza da prática pedagógica ministrada, compreendendo-a como sendo resultante de pressupostos pedagógicos inerentes à concepção legislada do sistema educativo. Foram duas, as questões dilemáticas emergentes no decurso da implementação prática diária, das propostas teóricas adjacentes à maximização do desempenho docente, a saber:

- Adequabilidade dos pressupostos constitucionais dos Programas Nacionais de educação física (PNEF) ao desenvolvimento multidimensional dos alunos;
- Pertinência do alongamento muscular e da mobilização articular após a realização da activação orgânica geral.

A relutância ideológica e a divergência consensual emanam directrizes de discussão aberta, coadjuvadas por válidos argumentos de índole favorável e/ou desfavorável.

Apesar da precocidade experiencial, no processo evolutivo adjacente à carreira docente, não pude deixar de reparar na importância que os PNEF assumem na organização e planeamento da actividade docente.

Apesar de ser consensual o seu prospecto orientador, bem como a sua inequívoca pertinência, defendo, nos desígnios do mesmo, a existência de conteúdos completamente descontextualizados da realidade escolar.

Ambicionam níveis de proficiência utópicos, desprovidos de coerência lógica e consonante com factores fundamentais na sua obtenção, tais como, volume de trabalho, predisposição motora e motivacional dos alunos, etc.

A dicotomia associada à importância assumida pelos alongamentos na prática de actividade física escolar, assumiu particular destaque nas análises e discussões mantidas ao longo de todo o ano lectivo. A vasta panóplia científica consultada é discordante, pelo que entendemos ser pertinente a permissão actuante do docente, em função dos ideais preconizados ao longo da formação académica de base, da formação contínua e/ou dos resultados obtidos com a implementação dos princípios metodológicos defendidos.

Concluindo, realço a importância que estas e outras questões dilemáticas assumiram no substancial crescimento verificado. A partir do seu espectro intelectual e investigacional, desenvolvi um manual de auto questionamento e problematização, não atribuindo carácter definitivo a qualquer tipo de procedimento e prevenindo a acomodação futura, no que concerne à prática pedagógica, nos seus desígnios organizacionais e funcionais.

3.6. Estudo Autónomo Requerido e/ou Realizado

A contextualização prática deste processo necessitava de uma pesquisa de base constituída por desígnios legislativos, orientadores e científicos de referência. Esta foi realizada, procurando situar a realidade científica das directrizes organizacionais, funcionais e metodológicas da prática de ensino, facultando simultaneamente a noção de diversos aspectos fulcrais para a realização das tarefas inerentes ao Estágio Pedagógico.

Servindo este como princípio de base, nunca se fomentou a contextualização da tarefa sem apresentar previamente uma pesquisa bibliográfica que antecipasse a mesma, permitindo a aquisição de conhecimento sustentado para teorizar sobre o carácter prático da acção a desenvolver.

4. Análise Crítica dos Processos de Trabalho, Propostas e Recomendações

A utilização, no processo de trabalho deste *estágio pedagógico*, de uma metodologia bem estruturada, coerente e ponderada, sistematicamente complementada com o rigor científico da pesquisa bibliográfica, surgem como factores credíveis e inovadores, responsáveis pelo sucesso do mesmo.

Desenvolver cada uma das tarefas, tendo como ponto de partida, o objectivo de rentabilizar a mesma (inovando), funcionou como factor motivacional e desafiador.

Iniciar o percurso formativo com uma pesquisa bibliográfica referente a todo o processo inerente à prática pedagógica, adquirindo a noção da realidade da mesma a diferentes níveis, foi uma mais valia, funcionando como base de sustentação para o desenvolvimento das tarefas inerentes ao guião de estágio.

Este estágio gerou transformações na minha forma de ser, estar e actuar, pois foi através dele que o conheci os aspectos indispensáveis à formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia. Direcctionou-me rumo à

aprendizagem observacional e identificativa de problemas, injectando simultaneamente doses exacerbadas de auto motivação, em busca da contínua formação, sendo esta, facilitadora da reorganização das acções, de modo a reorientar a prática pedagógica.

Serviu o presente para aferir das condições inerentes à *prática pedagógica* da Educação Física em contexto escolar, visando simultaneamente, compreender as estratégias primordiais na abordagem aos diferentes conteúdos leccionados.

A pratica pedagógica é a maneira pela qual o professor de Educação Física ou de qualquer outra área aplicará os conteúdos para um melhor ensino-aprendizagem, planeando antes da pratica, reflectindo e antecipando cenários, adaptando a aula a todos os alunos, respeitando as suas características e patamares de desempenho.

Diligencieei esforços e desenvolvi um plano capaz de extrapolar o conceito baseado na simples transmissão de conhecimentos. Entendo que a aula de Educação Física se rege por princípios que incutem valores e concepções de comportamento socialmente exemplares.

Aproveitei ainda para proporcionar aos alunos diferentes situações, em aula, que lhes possibilitassem vivenciar, por meio do movimento corporal, variadas formas de organização, resolução de problemas, emoções, sentimentos, participações individuais ou em grupo, tornando o processo mais interativo, lúdico e atraente, evitando a evasão escolar.

Falta apenas referir a aposta constante na minuciosa estruturação da aula, estando a mesma sempre em consonância com os requisitos de desempenho da turma e com os objectivos pré estabelecidos.

Os patamares de excelência obtidos neste estágio, justificam-se, como referi anteriormente, pela formação autónoma e contínua realizada. Esta actividade teve uma finalidade formativa, tanto de desenvolvimento profissional como pessoal, no desempenho eficaz das tarefas.

Em síntese, enalteço o prospecto qualitativo assumido pela *formação contínua* docente. A Submersão no carácter obrigatório da mesma é, na minha

opinião, pejorativa. Deve sedimentar a autonomia de escolha, em consciência, aproximando-se dos contextos escolares, articulando a formação, a pesquisa e a inovação pedagógica credível e de qualidade.

O cumprimento na plenitude de todos os propósitos referidos, não são, por si só, suficientes para me ilibar de tecer algumas propostas e recomendações, que julgo benéficas, para a dinâmica organizacional e funcional dos futuros núcleos de estágio da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado – Figueira da Foz.

O estágio pedagógico exige, como podemos constatar, uma vasta e diversa panóplia de incumbências que, convictamente afirmo, estarem conotadas de moderada complexidade e exagerado dispêndio temporal. Visto isto, penso que seria benéfica uma reestruturação burocrática no que à documentação exigida diz respeito. Munir o estagiário de recursos temporais exclusivamente dedicados ao planeamento e execução de tarefas, impossibilitando a sua excessiva preocupação descritora, crítica e reflexiva, surge como condição fulcral para minimizar o desgaste físico e psíquico associados. Estes pressupostos burocráticos funcionam como um tampão processual e exortam a dispersão intelectual para desígnios construtivos e “estéticos”, reduzindo, significativamente, o tempo útil dispendido na prática efectiva.

Saliento ainda o recurso às novas tecnologias e à informatização processual da extensa lista de incumbências. Em conjunto, desenvolvem o árduo combate às lacunas temporais do docente, para cumprimento das mesmas, assumindo, simultaneamente, um importante papel no cumprimento de prazos de entrega.

5. Apontamento Conclusivo

Uma vez concluído o estágio pedagógico, verificam-se significativas diferenças entre a contextualização teórica do processo ensino-aprendizagem e o seu transfer para a realidade em contexto escolar.

Ainda assim, é possível a exequibilidade de todo o processo, bem como a aplicação de estratégias inovadoras, capazes de permitir uma aplicação com êxito.

O possível sucesso destes alunos estará sempre condicionado, em grande parte, ao estilo e direcção de ensino aplicado pelo professor, sendo este processo influenciado de um modo multifactorial. O nível, a formação e capacidade de actuação do mesmo, são determinantes. Também se impõe a necessidade de conhecimento da influência específica do processo educativo regular a nível das mudanças associadas aos graus de ensino leccionados e aos seus contextos de inserção.

Em suma, os objectivos gerais e específicos inicialmente previstos foram atingidos, sendo que a superação se assumiu como condição orientadora de todo o processo.

6. Comentário Pessoal e Perspectivas

É difícil não nos deixarmos envolver emocionalmente pelos alunos que acompanhámos. Ficamos felizes com as suas conquistas, tristes com os seus problemas e dificuldades, não só a nível curricular (realização e sentimento de competência), mas também a nível pessoal. Durante este percurso, posso afirmar e documentar o misto de sentimentos pelos quais passei:

Inicialmente apoderou-se de mim o nervosismo, o receio e a insegurança de, pela primeira vez na minha formação, intervir autónoma e directamente no contexto prático do processo ensino-aprendizagem.

O medo de não corresponder às expectativas precedeu a fase da incerteza no que diz respeito às decisões que tomamos, às estratégias utilizadas, sem nunca sabermos se estaremos ou não a agir em conformidade e com a facilidade que os conceitos e conhecimentos teóricos supõem.

Provenientes do sucesso de cada passo e do aumento progressivo da autoconfiança e motivação própria, exulta, também, a satisfação pelas pequenas conquistas daqueles para os quais trabalhamos.

Após superar este “desafio”, posso afirmar que, melhor, era difícil de imaginar. Todos os objectivos propostos, todas as tarefas desenvolvidas, todos os projectos complementares ao contexto do estágio em que participei, promoveram um acréscimo de competência profissional, ajudando a reverter em maiores e melhores níveis de sócio-afectividade com a comunidade directamente ligada á ESBM (Orientador, co-orientador, professores estagiários, colegas do departamento de Educação Física, restantes professores, direcção, encarregados de educação alunos e outros).

Por tudo isto, fui um estagiário feliz e realizado, sentindo-me confiante e motivado, perspectivando uma entrada no mundo do ensino promissora, na qual a perfeição será a premissa a perseguir em todo o processo, aproveitando todas as metodologias e estratégias com conotação positiva deste estágio.

Coimbra, 18 de Junho de 2010

Co-Orientador ESBM

O Orientador FCDEF-UC

(Professor Carlos Gonçalves)

(Professor Doutor Luís Rama)

O Professor Estagiário
FCDEF-UC

(Renato Fernandes)

7. Referências Bibliográficas

- Abrecht R (1991). *L'évaluation formative: une analyse critique*. Bruxelles: De Boeck
- Alvarez JM (2002). *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Porto: Asa Editores.
- Aranha Á, Coelho N (2007). *Modelo de um estudo de turma: Estágio Pedagógico em Educação Física e Desporto*, Série didáctica. Ciências aplicadas; 333. Vila Real: UTAD.
- Bento JO (1987). *Planejamento e avaliação em Educação Física*. Lisboa (Portugal): Livros Horizonte.
- Bloom B, Hastings J, Madaus G (1971). *Handbook of formative and summative evaluation of student learning*. USA: McGraw-Hill.
- Cardinet J (1993). *Avaliar é medir?* Porto: Asa Editores.
- Carvalho L (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física (pp. 135-151). Boletim SPEF.
- Hadji C (1994). *A avaliação, regras do jogo – das intenções aos instrumentos*. Porto Editora, Porto 1994.
- Martins MP (1996). *A avaliação da aprendizagem em Matemática, concepções dos professores*. Tese de Mestrado. Lisboa: APM
- Nobre P (2008). Documentação de Apoio à Disciplina de Estudos Avançados Em Desenvolvimento Curricular. Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Coimbra: FCDEF - UC.
- Nobre P (2009). Documentação de Apoio à Disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física. Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Coimbra: FCDEF - UC.
- Noronha F (1990). *Educação Física e Desporto*, Ensino Secundário, 2.^a Edição, Edições Asa, Porto
- Pacheco J (1994). *A Avaliação dos Alunos na Perspectiva da Reforma*. Porto: Porto Editora.

- Pacheco JA (1995). *Formação de Professores. Teoria e Praxis*, Braga: Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho
- Stufflebeam DL, Shinkfield AJ (1989). *Evaluación sistemática: Guia teórica y práctica*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- Rosales C (1992). *Avaliar é reflectir sobre o ensino*, Porto, edições Asa, pp. 37-44.
- Valadares J, Graça M (1999). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano Editora.

Legislação Consultada

Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto de 2001

Despacho Normativo nº1/2005, de 5 de Janeiro

Programas Nacionais de Educação Física – Ensino Secundário
(Reajustamento)

. ANEXOS .



. ANEXO I .

DIÁRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

2009/2010